

Sistema de produção pesqueira na região nordeste do estado do Pará *Fishing production system in northeast of Pará*

ARAÚJO, Jaciane da Costa¹; SILVA, Soniele de Nazaré²; BRITO, Daiane Brito de³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – campus Bragança, jaciane382@gmail.com; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – campus Bragança, sonielesilva95@gmail.com; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – campus Bragança, Daianereis408@icloud.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

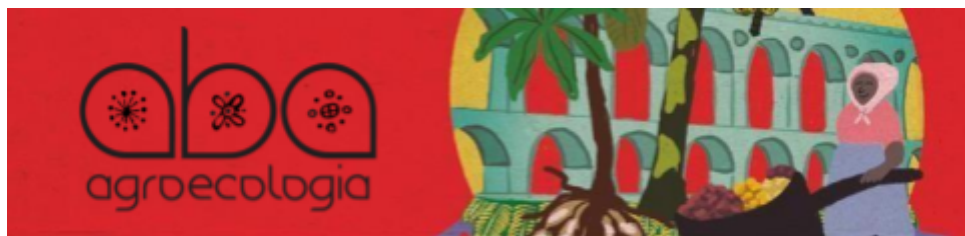
Resumo: A produção pesqueira consiste na retirada de recursos pesqueiros (mariscos) do ambiente natural para fins de alimentação, lazer, ornamentação e produção industrial e artesanal, entre outros. A pesca e a retirada do caranguejo, ou seja, o extrativismo, estão bastante situados na região nordeste do estado do Pará. O objetivo da pesquisa foi vivenciar, observar e analisar os diferentes aspectos envolvidos no processo de produção camponesa nas comunidades de Bacuriteua e Tamatateua, situadas no município de Bragança, nordeste do estado do Pará, e cuja base são as atividades pesqueira e o extrativismo do caranguejo. Buscamos compreender a dinâmica dessas comunidades, explorando as práticas pesqueiras adotadas, as estratégias de subsistência empregadas e os desafios enfrentados pelos produtores pesqueiros e extrativistas. Este trabalho foi desenvolvido no contexto da pesquisa-ação do Tempo Comunidade, do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais, nas comunidades do Bacuriteua e de Tamatateua, município de Bragança (PA). Ao fim desse processo, foi possível estabelecer relações empíricas com os produtores, com observações participativas, registrando o processo de trabalho e as técnicas empregadas juntamente com os produtos. De forma que se pode concluir a importância e impacto do sistema de produção nas comunidades de modo geral, gerando conhecimento de manejo passado de geração a geração, sem falar no giro da economia local e o impacto disso na comunidade gerando empregos para sustento dentro da comunidade.

Palavras-chave: economia camponesa; extrativismo; pesca; saberes tradicionais e empíricos.

Contexto

Desde o início da civilização, a agricultura familiar, a pesca e quaisquer outras atividades camponesas estão presentes na sociedade. Os diversos sistemas de produção familiar e processos de trabalho no campo servem como base na alimentação dos camponeses e como base para as economias locais.

A pesca acaba trazendo diversas formas de renda para a comunidade do Bacuriteua, de maneira que se fabricam, por exemplo, redes para a pesca de maneira artesanal, barcos de grande porte, chegando a medir 18 metros, e de pequeno porte, como canoas. A pesca é ainda uma atividade que é executada por famílias ou somente por uma pessoa que geralmente é o chefe da família, onde parte da produção acaba sendo voltada para o consumo pessoal e outra para a



movimentação do comércio local. O manejo do caranguejo na vila do Tamatateua é uma atividade onde se predomina o sexo masculino, de maneira que o produtor sai de sua residência geralmente pela madrugada para adentrar aos mangues para a busca do caranguejo.

A pesca é uma atividade bastante importante na comunidade do Bacuriteua e funciona de dois modos: artesanal e industrial, sendo a pesca artesanal puxada de rede ou de linha na beira, ou maré perto; já a industrial é realizada em barcos maiores, preparados para passarem bastante tempo em alto mar. Ao retornar à terra firme, a produção é separada para empresas que já estão à espera deste produto, para levar para ser exportado e consumido.

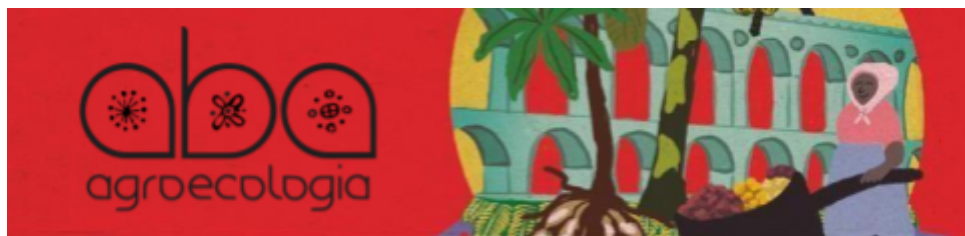
Na comunidade do Tamatateua, dependendo da maré, os caranguejeiros se organizam para ir ao mangue, seja de canoa, seja por terra (nome usado por eles quando vão a pé ao mangue). Em sua sacola ou mochila, levam seus instrumentos de uso e também suas roupas, os instrumentos para a extração (o gancho, usado para retirada do caranguejo; o plástico, para amarrar o caranguejo; óleo; cigarro ou repelente para afastar os insetos; calça comprida; sapatos adequados; camisa manga comprida e luvas). Quando retornam da maré, trazem o produto pronto para ser consumido e comercializado.

O objetivo foi vivenciar, observar e analisar os diferentes aspectos envolvidos no processo de produção camponesa nas comunidades de Bacuriteua e Tamatateua, situadas no município de Bragança, estado do Pará, e cuja base são as atividades pesqueira e o extrativismo do caranguejo. Buscamos compreender a dinâmica dessas comunidades, explorando as práticas pesqueiras adotadas, as estratégias de subsistência empregadas e os desafios enfrentados pelos produtores pesqueiros e extrativistas.

Descrição da Experiência

A cada semestre temos uma disciplina chamada Socialização do Tempo comunidade, o que seria este tempo comunidade? O Tempo comunidade é um período de 20 dias onde os alunos retornam para a sua comunidade de origem, onde executam a pesquisa de tempo comunidade, cada eixo é um tema elaborado em sala pelos professores do semestre e pelos alunos, o Sistema de produção camponesa faz parte do eixo 3, onde se foi feita visita e a coleta de informações para a pesquisa de tempo comunidade.

Nosso grupo é formado por três alunas Jaciane Araújo, Soniele de Nazaré e Daiane Brito, para a elaboração do trabalho foi necessário ir até as comunidades de Tamatateua e Bacuriteua para observar a produção destas comunidades. Ao chegar na comunidade do Tamatateua fomos recebidas pelo morador extrativista e pescador Manoel Edinaldo, onde acompanhamos um pouco da sua rotina seu Manoel divide as atividades da pesca, agricultura e extração do caranguejo durante os dias da semana, o acompanhamos na extração do

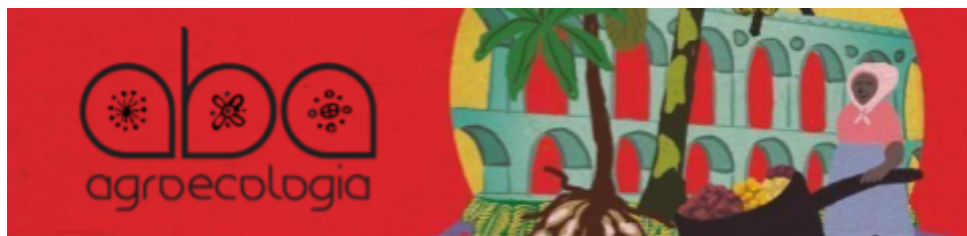


caranguejo onde ele saiu cedo de casa com destino ao mangue, perguntamos desde quando ele fazia a prática dessa atividade eles nos disse que desde a sua juventude conhecimento que recebeu de seu pai, e usa até hoje. Seu Manoel leva uma pequena mochila ou sacola com roupas camisa manga comprida e calça, fio para a amarrar o caranguejo, natural de Bragança seu Edinaldo tem como principal modo de produção a atividade pesqueira, de onde tira o sustento de sua família e alimentação. Ao retornar do mangue ele faz uma separação entre o que é para consumo pessoal e o que será repassado para o atravessador/ marreteiro (pessoa que compra e revende).

A coleta dos caranguejos é feita manualmente por pescadores nos manguezais e transportados vivos, diariamente, através de embarcações motorizadas, à vela e a remo, até as comunidades.

Já na comunidade do Bacuriteua podemos ver de perto como é feito a produção dos barcos de grande e pequeno porte na comunidade, grande parte destas embarcações são feitas por mestres de barcos de fora da vila, assim disse Rangel carvalho o dono do estaleiro (local onde se faz embarcações) onde visitamos, os artesões são das próprias comunidades, ele nos relatou que já passaram até cinco meses na confecção de uma embarcação. Visitamos também o seu Mario dos Remédios um senhor cheio de conhecimento seu Mario relatou que desde que veio para a comunidade começou a confeccionar barcos e pescar ele fazia pequenas canoas e passou como herança o seu conhecimento para seus filhos, que atualmente trabalham no ramo, um dele o Ivan além de construir barcos também tem barcos em alto mar. Conhecemos o seu Antônio Maria que é pescador desde sua adolescência e que passou sua profissão também para seu Filho Andrey, seu Antônio relata que é uma profissão um pouco perigosa pois o mar é cheio de surpresas, quando saem para alto mar é feito um rancho(alimentação/cesta), para poder se manter durante dias no mar, ao retornar para terra firme os peixes são descarregados para serem repassados, alguns para alimentação própria outros para marreteiros, e até mesmo para empresas de pescados que fazem a exportação e venda do pescado. A produção destes alimentos pesqueiros é de extrema importância para a sobrevivência humana como alimentação e meio de vida.

Para coletar todas as informações descritas no trabalho, foram abordadas entrevistas semiestruturadas com os moradores, pois desde modo um diálogo mais casual era melhor de se obter informações, na pesquisa abordamos conteúdos teóricos sobre as atividades camponesas e pesqueiras, sobre a agricultura familiar e os mais diversos tipos de produção das comunidades sendo necessários para a conclusão com êxito deste trabalho tendo em vista que foram 3 visitas a comunidade do Tamatateua, e 4 dias na comunidade do Bacuriteua. Abaixo temos registros do sistema de produção da comunidade do Tamatateua:



Nas figuras 01 e 02 temos o Registro do transporte utilizado pelos catadores de caranguejo.



(Figura 01)



(Figura 02)

Nas figuras 03, 04 e 05 temos a extração do caranguejo.



(Figura 03)



(Figura 04)



(Figura 05)

Nas figuras 06, 07 e 08, nos mostram os caranguejos já amarrados e sendo levados para o atravessador.



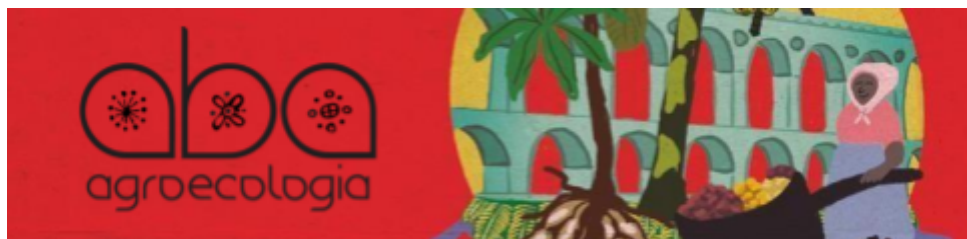
(Figura 06)



(Figura 07)



(Figura 08)



Nas imagens a seguir temos o sistema de produção na comunidade de Bacuriteua. Na figura 09, 10, 11 e 12 temos barcos feitos na própria comunidade, uns em construção e outros prontos para sair para o mar.

Na figura 13 temos uma moradora que está fabricando a rede para a pesca, enquanto nas figuras 14, 15, 16 e 17 temos moradores colocando a pesca em prática na pesca artesanal, neste caso para consumo próprio para a base alimentar dos moradores.



(Figura 09)



(Figura 10)



(Figura 11)



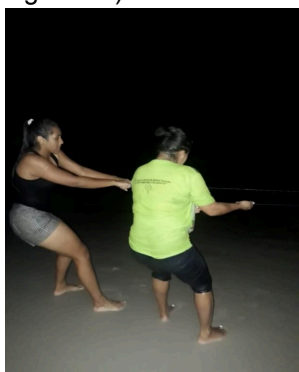
Figura 12)



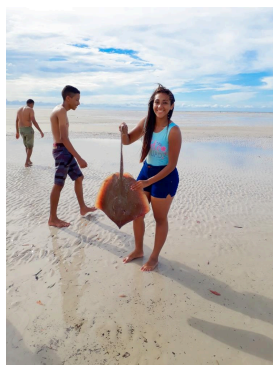
(Figura 13)



(Figura 14)



(Figura 15)



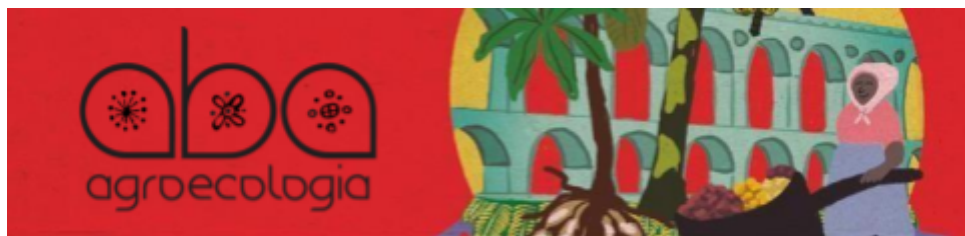
(Figura 16)



(Figura 17)

Resultados

Após as visitas a cada uma das comunidades, ocorreu a socialização dentro da sala de aula, onde cada aluno compartilhou suas experiências, de maneira que foi destacado o seguinte ponto: a importância das produções do campo, pois, além



de servirem para a alimentação dos próprios camponeses, servem também para a movimentação da economia da comunidade. Uma frase bastante citada em sala foi “se o campo não planta, a cidade não almoça, nem janta”

Mesmo sendo uma atividade milenar desenvolvida para suprir as necessidades nutricionais do ser humano, a atividade pesqueira é ainda hoje uma prática de extrema importância nas comunidades citadas, responsável por gerar empregos diretos e indiretos, fornecer alimentos e servir como atividade de lazer. Mas se não cuidada e preservada devidamente estas práticas de produção que são tiradas dos recursos naturais podem entrar em extinção, por isso temos o paradeiro de ambas as atividades uma maneira para a reprodução e recuperação do sistema pesqueiro da nossa região.

Conclusões

Em síntese, a partir da experiência vivida em cada comunidade, pode-se observar que a vida do trabalhador do campo é de fundamental importância não só para a economia local e circulação do capital, mas também como um adicional para a cultura gastronômica de uma sociedade, o variado cardápio que se pode fazer com os peixes, mariscos, frutos do mar, produtos coletados nas comunidades do Tamatateua e Bacuriteua; se tornando elementos riquíssimos para a nossa gastronomia paraense.

A descoberta e preservação dos saberes tradicionais são extremamente importante para o indivíduo do campo, pois como foi bastante relatado por pescadores e tiradores de caranguejos, essas atividades são realizadas conforme o movimentos das águas, a lua e do respeito ao tempo de desova, grande parte destes trabalhadores não têm ensino médio completo, e alguns ainda são analfabetos, por estes motivos já se funciona na comunidade o Projeto Educa Pesca, que visa promover a oferta, o acesso ,a permanência e continuidade da escolarização, de modo flexível e compatível com a realidade dos trabalhadores(as) do setor pesqueiro, bem como a profissionalização e a regularização desses profissionais, onde a forma de ensino é adaptada ao cotidiano dos pescadores/ extrativistas.